

RESUMO SIMPLES - DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

LEISHMANIOSE CUTÂNEA EM PACIENTES TRANSPLANTADOS: DESAFIOS CLÍNICOS E MANEJO EM IMUNOSSUPRIMIDOS – UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Alana Maria De Souza Silva (a.laa.naa.012@gmail.com)

Miguel Angelo (migueresdes@gmail.com)

Jaiany Januária Da Paixao (jaiany.paixao@ufpe.br)

Alex Matoso Dos Santos (matosoalexandre092@gmail.com)

Nicolý Rabelo Gomes (nicoly.nrg@ufpe.br)

Pamella Victoria De Melo Bezerra Dos Santos (pamella.victoria@ufpe.br)

Kauan Do Nascimento Figuerêdo (kauan.figueredo@ufpe.br)

Renan Andrade Fernandes De Souza (renan.fernandes@ufpe.br)

Leishmaniose Cutânea em Pacientes Transplantados: Desafios Clínicos e Manejo em Imunossuprimidos – Uma Revisão Integrativa da Literatura

INTRODUÇÃO: A leishmaniose cutânea é uma doença parasitária causada por protozoários do gênero *Leishmania* spp., transmitida pela picada de fêmeas

infectadas de flebotomíneos, conhecidos como mosquito-palha. Caracteriza-se pelo desenvolvimento de lesões cutâneas e/ou mucosas que variam de pequenas úlceras a extensas feridas de difícil cicatrização. A ocorrência é mais frequente em áreas rurais e periurbanas. Em pacientes imunocomprometidos, especialmente transplantados, as manifestações clínicas tendem a ser mais graves, tornando o diagnóstico precoce essencial para um prognóstico favorável. OBJETIVOS: Analisar os impactos clínicos, sociais e terapêuticos da leishmaniose cutânea em pacientes transplantados, destacando fatores de risco, complicações e estratégias de manejo. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados PubMed e LILACS, utilizando os descritores “Leishmaniose Cutânea”, “Infecções Protozoárias” e “Imunidade”, combinados pelo operador booleano AND. Foram identificados 258 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 9 estudos compuseram a amostra final, conforme o fluxograma PRISMA (Moher et al., 2009). RESULTADOS: Em pacientes transplantados, a leishmaniose cutânea apresenta evolução frequentemente atípica e mais grave, com lesões múltiplas, sobretudo na face e nos membros inferiores. Essas manifestações geram impactos socioemocionais e econômicos importantes, comprometendo a qualidade de vida. A procura tardia por tratamento, frequentemente relacionada à desinformação, favorece a progressão da doença e aumenta o risco de complicações, incluindo osteomielite e comprometimento do órgão transplantado. CONCLUSÃO: A leishmaniose cutânea em pacientes transplantados representa uma condição de alto risco devido à terapia imunossupressora, que favorece a progressão da infecção. O manejo requer abordagem integrada, com tratamento adequado e monitoramento clínico contínuo. A literatura destaca a importância da Enfermagem na avaliação sistemática das lesões e na assistência direta ao paciente, contribuindo para a cicatrização e redução de complicações. Além disso, ações de educação em saúde, vigilância epidemiológica e capacitação multiprofissional são fundamentais para o diagnóstico precoce e melhor cuidado dessa população.

Palavras-chaves: leishmaniose cutânea, infecções protozoárias e imunidade.

CUTANEOUS LEISHMANIASIS IN TRANSPLANTS PATIENTS: CLINICAL CHALLENGES AND MANAGEMENT IN IMMUNOSUPPRESSED INDIVIDUALS – AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

INTRODUCTION: Cutaneous leishmaniasis is a parasitic disease caused by protozoa of the *Leishmania* spp. genus, transmitted through the bite of infected female sandflies, commonly known as sandflies. It is characterized by the development of cutaneous and/or mucosal lesions ranging from small ulcers to extensive wounds with difficult healing. The disease occurs more frequently in rural and peri-urban areas. In immunocompromised patients, especially transplant recipients, clinical manifestations tend to be more severe, making early diagnosis essential for a favorable prognosis. **OBJECTIVES:** To analyze the clinical, social, and therapeutic impacts of cutaneous leishmaniasis in transplant recipients, highlighting risk factors, complications, and management strategies. **METHODOLOGY:** This is a literature review conducted using the PubMed and LILACS databases, applying the descriptors “Cutaneous Leishmaniasis,” “Protozoan Infections,” and “Immunity,” combined with the Boolean operator AND. A total of 258 articles were identified. After applying the inclusion and exclusion criteria, 9 studies were included in the final sample, according to the PRISMA flowchart (Moher et al., 2009). **RESULTS:** In transplant recipients, cutaneous leishmaniasis often progresses in atypical and more severe forms, with multiple lesions, especially on the face and lower limbs. These manifestations generate important socio-emotional and economic impacts, compromising quality of life. Delayed treatment-seeking, often related to misinformation, contributes to disease progression and increases the risk of complications, including osteomyelitis and impairment of the transplanted organ. **CONCLUSION:** Cutaneous leishmaniasis in transplant recipients represents a high-risk condition due to immunosuppressive therapy, which contributes to the progression of infection. Management requires an integrated approach, including appropriate treatment and continuous clinical monitoring. The literature highlights the importance of Nursing in the systematic assessment of lesions

and direct patient care, contributing to wound healing and reducing complications. In addition, health education actions, epidemiological surveillance, and multidisciplinary training are essential for early diagnosis and improved care of this population.

Palavras-chave: leishmaniose cutânea; infecções protozoárias e imunidade/cutaneous leishmaniasis; protozoan infections; immunity.